



APADIMP

Relatório & Contas
2014



RELATÓRIO E CONTAS

Ano de 2014

Cery'
Ar.
Plechos
Alf...

INDICE

- Órgãos Sociais
- Relatórios:
 - De Gestão
 - Do TOC
- Demonstrações Financeiras



Coz
A.
Falcoes
António

ORGÃOS SOCIAIS

- ASSEMBLEIA GERAL:** *Presidente*
- * *Almiro Óscar Mateus*
Vice - Presidente
 - * *Vitorino Pereira Ferreira*
Secretário
 - * *Zeferino Sousa Ferreira*

- DIRECÇÃO:** *Presidente*
- * *Manuel Vieira Lopes*
Vice-Presidente
 - * *Alberto Castro Silva Carvalho*
Tesoureiro
 - * *Joaquim Fernando Ferreira Pedroso*
Secretaria
 - * *Hermínia Fausta R. Coelho Mesquita*
Secretario
 - * *Adão Afonso Nunes de Melo*

- CONSELHO FISCAL:** *Presidente*
- * *Alberto Clemente de Melo e Sousa.*
Secretário
 - * *Fernando Sousa Melo*
Relator
 - * *Mário Pinto Teixeira*



Handwritten signatures and initials:
Cox
Ar
Pedro
Miguel

INTRODUÇÃO

Para os devidos efeitos legais e estatutários a Direção da APADIMP apresenta o Balanço de Contas do exercício de 2014, para apreciação do Conselho Fiscal e aprovação em Assembleia Geral a reunir nos termos dos Estatutos da Instituição.

O ano de 2014 decorreu na senda da crise que afetou Portugal e das medidas necessárias á sua resolução, traduzindo-se na deterioração das condições de vida da sociedade portuguesa, com especial impacto nos sectores específicos dos mais carenciados e necessitados. As recentes transferências de competências da administração central para o domínio particular, o forte aumento das necessidades da população carenciada, os cortes nas transferências sociais para os sectores carenciados fruto quer de uma maior fiscalização quer da racionalização dos recursos financeiros, conduziu a um amento da necessidade de intervenção das IPSS.

Neste contexto, torna-se imperativo salvaguardar papel insubstituível que as IPSS's têm na prestação de serviços públicos de proximidade às populações, reconhecendo a importância do bem-estar das populações locais como peças decisivas da estabilidade social local e da recuperação sustentada do tecido económico local.

O reforço da ação e das áreas de intervenção das instituições, não sendo acompanhadas de um aumento adequado das receitas suficientes para a prossecução de tais atividades, tem vindo a agravar as evidentes dificuldades das IPSS na sua generalidade, uma situação a que a APADIMP também não é imune.

Este Relatório representa continuação de um ciclo que, tem por objetivo a promoção da missão da Instituição num contexto social particularmente delicado que, naturalmente coloca desafios diferentes num tempo de forte austeridade implementado no nosso País.

Esta situação de crise que atravessamos é também ela sentida pela nossa Instituição refletida na redução das participações dos utentes e famílias e até do estado, que vem agravando as condições de sustentabilidade económica, associadas ao desafio da qualidade e de melhoria contínua das respostas sociais.



Gr.
A.
Pedro
Alfaro

RELATÓRIO DE GESTÃO

0.1- A organização interna

Podemos afirmar que o funcionamento da instituição se pautou dentro dos parâmetros globais que estabelecemos como objetivo para o exercício de 2015. De salientar nesta matéria o papel ativo e colaborante dos funcionários da instituição, com especial relevo para a atitude de empenho, zelo e dedicação evidenciados pelas Chefias de Serviços, que a Direção reconhecidamente agradece.

A instituição detém a Certificação EQUASS ASSURANCE nível 1 – Certificação de qualidade dos serviços sociais, em Julho de 2013. Esta certificação promove o compromisso com a qualidade, a melhoria contínua, contribuindo positivamente para a modernização dos serviços.

Os procedimentos implementados procuram garantir a diferenciação, utilizando a qualidade dos seus serviços de forma a satisfazer as necessidades dos clientes / utentes acrescentando valor aos padrões globais de qualidade de vida.

0.2 – O Lucro operacional

Preocupada com a sustentabilidade da instituição no médio e longo prazo, ao longo do ano de 2014, a Direção dedicou especial atenção à contenção dos custos resultantes das atividades operacionais da instituição.

A direção congratula-se por ter conseguido superar o défice de exploração e porque apesar da adoção de medidas de contenção foi possível a salvaguarda da manutenção e/ou melhoria da qualidade dos serviços prestados aos utentes.

A direção mantém o seu propósito de encetar todos os esforços para que se mantenha o equilíbrio de exploração em 2015, não obstante de ter consciência que neste momento de dificuldades tal será muito difícil de atingir.



Handwritten signatures and initials:
 A.
 F. de...
 C. de...

1 - INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

A Direção, dando cumprimento ao legal e estatutariamente estabelecido fornece a seguinte informação referente ao exercício que findou em 31 de Dezembro de 2014, compreendida nos seguintes instrumentos de gestão:

- ❖ Balanço;
- ❖ Demonstração de Resultados;
- ❖ Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados.

De forma resumida, apresentamos alguns mapas e análises que desenvolvem e explicam a evolução das componentes económico-financeiras, tornando assim mais fácil a sua interpretação.

1.1- Análise do Balanço

Contas de Balanço

| Conta | Rúbricas | 2014 | 2013 | Variação 2013/14 |
|----------------------------------|-----------------------------------|--------------------|--------------------|---------------------|
| ATIVO | | | | |
| 41 | Inventimentos Financeiros | 0 | 0 | |
| 42 | Propriedades de Investimento | | | 0 € |
| 43 | Ativos Tangíveis | 1.979.445 € | 2.015.527 € | -36.082 € |
| 44 | Ativos Intangíveis | 0 € | 0 € | 0 € |
| 33 | Inventários | 1.687 € | 1.166 € | 521 € |
| 21 | Clientes-Utentes | 4.930 € | 9.260 € | -4.330 € |
| 23/26 | Fundadores e afins | - 44.217 € | 43.458 € | 759 € |
| 27 | Outros Devedores | 0 € | 0 € | 0 € |
| 28 | Diferimentos | 0 € | 0 € | 0 € |
| 11+12+13 | Caixa e Bancos | 386.303 € | 386.303 € | 0 € |
| | Soma do Ativo.... | 2.416.582 € | 2.455.714 € | -39.133 € |
| CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO | | | | |
| 59 | Variações Fundos Patrimoniais | 1.708.986 € | 1.712.985 € | -3.999 € |
| 56 | Resultados Transitados | 542.229 € | 592.729 € | -50.501 € |
| 81 | Resultado do período | 8.649 € | -50.500 € | 59.149 € |
| | Soma Capital Próprio.... | 2.259.863 € | 2.255.214 € | 4.649 € |
| Passivo | | | | |
| 22 | Fornecedores | 14.589 € | 11.983 € | 2.606 € |
| 24 | Estado e outros Entes Públicos | 28.532 € | 23.837 € | 4.695 € |
| 27+28 | Outros Credores | 203.382 € | 164.680 € | 38.702 € |
| | Soma Passivo.... | 246.503 € | 200.500 € | 46.003 € |
| | Soma Capital + Passivo.... | 2.506.366 € | 2.455.714 € | 50.652 € |



S.
H.
Hedson
C. F. T.

Dos valores expressos destacamos os montantes referentes a:

Valores Ativos:

C/43-Ativos Fixos Tangíveis:

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e amortizações acumuladas. As depreciações e amortizações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

| Movimento de ativos fixos | | | | | |
|-----------------------------------|---------------------|------------------|------------|-------------|---------------------|
| Descrição | 01-01-2014 | Adições | Abates | Transf. | 31-12-2014 |
| 43- Ativos fixos tangíveis | | | | | |
| Edifícios e outras construções | 2.233.410,53 | 4.153,25 | ,00 | 0,00 | 2.237.563,78 |
| Terrenos | 1.420.373,70 | 0,00 | ,00 | 0,00 | 1.420.373,70 |
| Obras | 0,00 | 0,00 | ,00 | 0,00 | 0,00 |
| Equipamento básico | 150.297,57 | 1.851,94 | ,00 | 0,00 | 152.149,51 |
| Equipamento de transporte | 203.188,14 | 0,00 | ,00 | 0,00 | 203.188,14 |
| Equipamento administrativo | 117.148,20 | 4.101,75 | ,00 | 0,00 | 121.249,95 |
| Biológicos | 42,00 | 0,00 | ,00 | 0,00 | 42,00 |
| Outros ativos tangíveis | 4.143,88 | 0,00 | ,00 | 0,00 | 4.143,88 |
| Total... | 4.128.604,02 | 10.106,94 | ,00 | 0,00 | 4.138.710,96 |
| Depreciação acumulada... | 2.113.077,25 | 46.188,87 | ,00 | 0,00 | 2.159.266,12 |
| Ativo tangível líquido. | 2.015.526,53 | 0,00 | ,00 | 0,00 | 1.979.444,84 |

C/27, 278 – Outros Devedores:

Dívidas de terceiros reportadas a 31 de Dezembro de 2013 a vencer em janeiro e fevereiro de 2014.



Ex
L. Pedras
E. F. F.

C/11, 12, 13 - Caixa e Bancos: Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 a rubrica caixa e depósitos bancários apresentava o seguinte detalhe:

| Rubrica | 31/12/2014 | 31/12/2013 |
|----------------------|-------------------|----------------|
| 11 Caixa | 5.989,46 | 3.013 |
| 12 Depósitos à Ordem | 149.665,93 | 76.887 |
| 13 Depósitos a Prazo | 296.177,71 | 306.403 |
| Total | 451.833,10 | 386.303 |

Valores Fundo Patrimonial e Passivo

C/56 - Resultados Transitados

Agrupa os valores do Resultado Líquido apurado nos exercícios económicos anteriores, sendo o valor absoluto acumulado a 31/12/2014 de 542.228,50 €.

C/88 - Resultado Líquido do Período

Representa a diferença positiva entre os proveitos e os custos do exercício de 2014, traduzindo um resultado líquido Positivo de 8.649,12 €, facto que a direção se congratula já que era o objetivo prioritário para o exercício de 2014 atingir o equilíbrio operacional da instituição. Sublinhando o facto de ter existido um Resultado Operacional positivo.

C/22 – Fornecedores

Os débitos a fornecedores em Dezembro de 2014, foram totalmente pagos em Janeiro de 2015, dentro do prazo estabelecido entre as partes.

C/24 – Estado e Outros Entes Públicos

Dos 28.531,74 € em dívida ao Estado, 5.045,85 €, refere-se a valores retidos aos trabalhadores dependentes (funcionários) e 62,50 € a retenções relativas a trabalhadores independentes empresários em sede de IRS. Os remanescentes 23.423,39 €, são referente à contribuição devida à Segurança Social que incidiu sobre os vencimentos do mês de Dezembro 2014. Tais retenções já foram entregues ao Estado em Janeiro de 2015, nos termos da lei.

Na parte do Ativo tem a entidade a seu favor do Estado, 3.735,03 € refere-se a IVA a recuperar.



Cx
Az.
Flechas
(J.F.)

C/27 e 28 – Credores e Devedores diversos

Os valores existentes nestas rúbricas são os discriminados no mapa abaixo:

| Descrição | 2014 | |
|--|--------------------|---------------------|
| | Débito | Crédito |
| Devedores Acréscimo Rendimentos | | |
| Juros a receber | 159,75 € | 0,00 € |
| Outros Devedores | 0,00 € | 0,00 € |
| Credores Acréscimo Gastos | | |
| Remunerações a liquidar | 0,00 € | 90.550,92 € |
| Outros credores | 0,00 € | 5.103,24 |
| Receitas com Provento diferido | | |
| IEFP | 0,00 € | 8.205,27 € |
| Município Penafiel | 1.000,00 € | 0,00 € |
| Credores Diversos | 9.984,58 € | 0,00 € |
| Total | 11.144,33 € | 103.859,43 € |

1.2 – Análise dos Gastos

A situação económica da Instituição, no exercício de 2014 está espelhada nos gastos e rendimentos que, a nosso ver, o normal desenvolvimento das suas atividades foi influenciada negativamente, pelo constrangimento provocado pelas medidas de austeridade vigentes. Em termos de variação e estrutura de gastos e rendimentos, a decomposição é a seguinte, conforme mapas abaixo:

Contas de Custos

| Conta | Rúbricas | Variação 2014/13 | | |
|-------------------------|----------------------------------|------------------|------------------|-----------------|
| | | 2014 | 2013 | Valor |
| Custos: | | | | |
| 61 | Custo Produtos Consumidos | 51.727 € | 55.523 € | -3.796 € |
| 62 | For. Serv. Externos | 156.048 € | 162.373 € | -6.325 € |
| 63 | Gastos com o Pessoal | 645.358 € | 639.781 € | 5.577 € |
| 64 | Depreciação e amortizações | 46.189 € | 58.395 € | -12.206 € |
| 68 | Gastos e perdas Financeiros | 26.308 € | 19.150 € | 7.158 € |
| 69 | Gastos e perdas de Financiamento | 2 € | 12 € | -10 € |
| Total dos Custos | | 925.633 € | 935.235 € | -9.602 € |

Analisando a variação dos custos globais de 2014, comparados com o mesmo período de 2013, verifica-se uma diminuição. Destaca-se o desagramento dos fornecimentos serviços externos, custos das mercadorias, gastos e perdas financeiras, depreciação e amortizações e o agravamento apenas dos custos com o pessoal, que tem a seguinte justificação nas seguintes contas:

Handwritten signature and notes in the top right corner.

C/62-FSE

Diminuiu por efeito da redução de honorários pagos, dos trabalhos especializados, materiais de limpeza entre outras poupanças

C/63 - Gastos com o Pessoal.

Os aumentos com Gastos com Pessoal deveu-se a subidas de nível e diuturnidades de funcionários a partir de janeiro e aumento do número de funcionários qualificados.

C/68 – Gastos de perdas financeiros

A variação refere-se a mensalidades de utentes e quotas de sócios em dívida.

1.3 - Análise dos Rendimentos:

Contas de Rendimentos

| Conta | Rúbricas | Variação 2013/12 | | |
|------------------------------|---|------------------|------------------|-----------------|
| | | 2014 | 2013 | Valor |
| Rendimentos: | | | | |
| 72 | Prestações de Serviço | 101.481 € | 96.081 € | 5.400 € |
| 75 | Subsídios, Doações e Legados Exploração | 798.522 € | 737.306 € | 61.216 € |
| 78 | Outros Rendimentos e Ganhos | 26.685 € | 37.527 € | -10.841 € |
| 79 | Prov. E Ganhos Financeiros | 6.146 € | 13.178 € | -7.032 € |
| Total dos Rendimentos | | 932.835 € | 884.091 € | 48.743 € |

Analisando a variação dos proveitos na sua globalidade entre 2014 e 2013, verifica-se um aumento equivalente a 48.743 €, destaca-se a variação positiva registada na Prestação de Serviços e Subsídios.

Este aumento do valor de subsídios deve-se ao alargamento do acordo de cooperação do CAO III para 27 utentes participados e á entrada em pleno funcionamento da valência Centro de Recursos para a Inclusão, tendo a direção encetado alterações no corpo de funcionários de forma a maximizar os proveitos relativamente aos recursos exigidos.

❖ C/72 - Prestações de Serviço

| Prestação de Serviços | 2014 | 2013 | Variação |
|--|---------------|---------------|--------------|
| Mensalidades Utes | 85.788 | 82.405 | 3.382 |
| Serviços: Bar, Cantina, Sapataria, Agr. Social | 10.294 | 9.102 | 1.192 |
| Total | 96.081 | 91.507 | 4.575 |



Handwritten signatures and initials:
 C. J.
 H. Pedras
 C. J.

❖ **C/75: Subsídios, Doações e Legados à Exploração**

Subsídios do Governo e Outros Entes Públicos

| | 2014 | 2013 |
|--------------|----------------|----------------|
| CAO I | 175.417 | 173.682 |
| CAO II | 175.417 | 173.682 |
| CAO III | 157.875 | 76.194 |
| LAR | 137.582 | 137.020 |
| POLITÉCNICOS | | 250 |
| DREN | 97.037 | 103.637 |
| IEFP | 26.431 | 5.067 |
| TOTAL | 769.759 | 671.545 |

❖ **C/78 – Outros Rendimentos e Ganhos**

Registou-se uma diminuição de 10.842 €, relativamente a 2013.

❖ **C/79 – Ganhos em Juros**

Ocorreu uma diminuição de 7.033€ devido a diminuição dos juros relativos aos depósitos a prazo.

1.4 - Análise de Resultados

| Resultados | 2014 | 2013 | Varição |
|---|----------------|------------------|------------------|
| Res. Antes de Depeciações e Gastos de Financiamento | 48.694 € | -5.283 € | 53.977 € |
| Resultado Antes de Gastos de Financiamento | 2.505 € | -63.678 € | 66.183 € |
| Resultado Líquido do Exercício | 8.649 € | -50.500 € | 120.160 € |



2- Proposta de distribuição de Resultados

A Direção propõe que o Resultado do Exercício de 8.649,12 €. seja transferido para a Conta de Resultados Transitados.

3 – Considerações Finais:

A Direção agradece o empenho e a colaboração dos restantes Órgãos Sociais bem como de todos os funcionários da Instituição, por ambos terem contribuído desse modo exemplar e muito significativo, para o regular funcionamento da Instituição.

DIREÇÃO:

Manuel Vieira Lopes – Presidente

Alberto Castro Silva Carvalho - Vice-Presidente

Joaquim Fernando Ferreira Pedrosos – Tesoureiro

Herminia Fausta Ribeiro Coelho Mesquita – Secretária

Adão Afonso Nunes de Melo – Secretário



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO DE 2014

Ao

Exmo. Senhor Presidente da

Ass. de Pais e Amigos dos Dim. Mentais de Penafiel - APADIMP

Rua Marquês de Pombal

4564 – 909

PENAFIEL

O presente relatório é emitido tendo como objetivo, dar conta da atividade da Instituição e esclarecer os movimentos mais significativos do Exercício de 2014, de forma a transmitir a imagem verdadeira e apropriada da situação financeira da Instituição a 31/12/2015.

Foram executadas a Demonstrações Financeiras respeitando os seguintes princípios:

1) Adequação e consistência das políticas contabilísticas adotadas pela Instituição e que se divulga em documentos anexos;

2) Verificação da conformidade das demonstrações financeiras que compreendem o **BALANÇO, DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS E RESPECTIVOS ANEXOS**, elaborados de acordo com as normas instituídas pelo SNC / ESNL);

3) Análise de informação financeira divulgada, tendo efetuado os testes que considerei oportunos em função dos valores envolvidos:

3.1) Reconciliação das contas bancárias, efetuada entre os extratos bancários e os registos contabilísticos da Instituição;



Handwritten notes and signatures:
C
H
Hedros
C.F.

3.2) Análise e teste dos vários elementos de custos, proveitos e custos do exercício, com particular incidência no seu balanceamento, diferimento e acréscimo.

Pelo trabalho desenvolvido enquanto Técnico Oficial de Contas responsável pela elaboração das Demonstrações Financeiras podemos afirmar com elevado grau de segurança os seguintes factos:

1- DOCUMENTAÇÃO

O suporte documental dos registos contabilísticos encontra-se devidamente organizado e permite salvaguardar a rapidez e segurança da sua comprovação;

2- CONTAS DE CAIXA

Foi realizada a contagem física dos fundos de caixa, verificada a sua evolução no decorrer do exercício, sendo os valores constantes nas Demonstrações Financeiras coincidentes com as contagens realizadas;

3- CONTAS BANCÁRIAS

Executei a conferência de valores expressos nos extratos bancários com os registos contabilísticos da Instituição, sendo os valores constantes nas Demonstrações Financeiras coincidentes com os documentos emitidos pelas entidades bancárias;

4- CONTAS DO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Estas contas foram devidamente conferidas, as obrigações com Estado foram satisfeitas atempadamente e dentro dos prazos estabelecidos por lei. Os montantes expressos



G. A. Hedra

no balanço referem-se a impostos a liquidar durante o mês de Janeiro e os quais encontram-se liquidados no momento da apresentação deste relatório.

5- CONTAS DE DEVEDORES P/ACRESCIMO DE RENDIMENTOS

Os valores constantes nestas rubricas foram calculados assentes em pressupostos fiáveis e de acordo com o princípio da especialização dos exercícios económicos.

6- CONTAS DE CREDORES P/ACRESCIMO DE GASTOS

Os valores constantes nestas rubricas foram calculadas assentes em pressupostos fiáveis e de acordo com o princípio da especialização dos exercícios económicos.

7- CUSTOS E PROVEITOS DIFERIDOS

Os valores constantes nestas rubricas foram calculadas assentes em pressupostos fiáveis e de acordo com o princípio da especialização dos exercícios económicos.

Os saldos de maior relevo expressos no Balanço, referem-se às remunerações a pessoal, a liquidar em 2014 relativas ao exercício de 2013, nomeadamente:

- Vencimento no mês de Férias;
- Subsídio de Férias;
- TSU- Parte Patronal e Seguros; e
- Seguros acidentes de trabalho

8- CONTAS DE MATÉRIA PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E CONSUMO

Analisei os procedimentos instituídos para a mais correta e possível determinação das quantidades físicas, sendo considerado o custo de aquisição para a determinação do seu valor.



G.
J.
Hechos

9- CONTAS DE IMOBILIZAÇÕES

9.1) - Aquisições;

Os aumentos do imobilizado quando existem são contabilizados pelo valor de aquisição.

9.2) – Depreciações;

Foram calculadas, tendo em conta as percentagens calculadas sobre ativos fixos tangíveis dadas e a sua vida útil prevista.

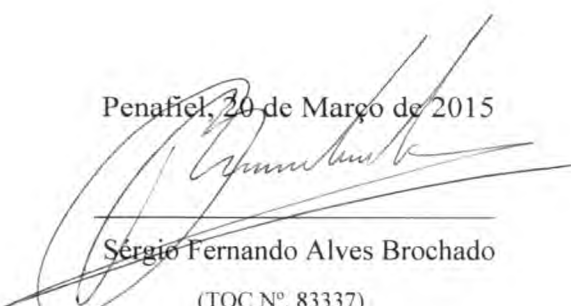
9.3) – Abates;

No presente exercício não se verificou quaisquer tipos de abates de bens integrados no imobilizado.

10. – AGRADECIMENTO

Agradecemos a colaboração prestada pela Exma. Direção e a de todos os responsáveis da Instituição, em especial ao Dept. Financeiro, na pessoa da Dra. Raquel Peixoto, pelo profissionalismo e dedicação com que zelam pelo correto funcionamento administrativo da instituição e que dessa forma como contribuem positivamente para o cumprimento das minhas funções e para a elaboração desta.

Penafiel, 20 de Março de 2015


Sérgio Fernando Alves Brochado

(TOC N.º 83337)